PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS: CULTURA E CRIAÇÃO

DANILO APARECIDO DE SOUZA

DOROTHY IN THE SKY

FLORIANÓPOLIS
2009

DANILO APARECIDO DE SOUZA

DOROTHY IN THE SKY

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação.

Orientadora: Dda. Jacqueline Keller

FLORIANÓPOLIS
2009

DANILO APARECIDO DE SOUZA

DOROTHY IN THE SKY

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação.

Aprovado em ___ de _____de 2009.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Dda. Jacqueline Keller - Orientadora
Faculdade Senac Florianópolis

_____

Profª. MSc. Gladys Neves da Silva - Examinadora
Faculdade Senac Florianópolis

_____

Profª. MSc. Lidiane Goedert – Coordenadora Pedagógica
Faculdade Senac Florianópolis

RESUMO

O trabalho procura mostrar através de uma releitura da capa do álbum *"Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band*" a influência das artes visuais na música. Com base nesta capa, buscou-se fazer montar uma nova capa para o álbum *"The Dark Side of the Moon"* do *Pink Floyd*, inserindo elementos do filme "O mágico de Oz". Essa escolha deu-se pelo fato de existir uma possível sincronia entre o álbum e o filme. O resultado foi uma nova capa que remete aos mesmos conceitos da capa de *Sgt Peppers*, ou seja, a influência da Pop Art, bem como os conceitos de Montagem e Profusão.

Palavras-chave: Montagem, Profusão, Psicodelia e Pop-Art

ABSTRACT

The work attempts to show through a rereading of the cover of the álbum “Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band” the influence of the visual arts in music. Under this cover, it was to assemble a new cover for the album "The Dark Side of the Moon" from Pink Floyd, including elements of the movie "The Magic of Oz." This choice was made because there is a possible synchrony between the album and film.The result was a new layer that refers to the same concepts of the cover of Sgt Peppers, the influence of Pop Art, as well as the concepts of Assembly and Profusion.

Key words: Assembly, Profusion, Psychedelic and Pop-Art

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: A capa do álbum Sgt Peppers 08
Figura 02: Capa do álbum "Nação Nordestina de Zé Ramalho"..... 10
Figura 03: Paródia feita pelos Simpsons..... 10
Figura 04: Esboço desenhado por Peter Blake 11
Figura 05: Os uniformes 12
Figura 06: A capa de "The dark side of the Moon"..... 18
Figura 07: Pôster "O mágico de Oz" 18
Figura 08: Raoul Hausmann, fotomontagem "ABCD, retrato do artista", 1923 30
Figura 09: Vincent Van Gogh, Pintura "Auto-retrato", 1887 30
Figura 10: Andy Warhol, "John Lennon" 31
Figura 11: Richard Avedon, "The Beatles", 1967 32
Figura 12: Georges Braque, Collage "Violin and Pipe", 1913 32
Figura 13: A estrada de tijolos amarelos 41
Figura 14: Capa do álbum Animals do Pink Floyd 41
Figura 15: A Bruxa 42
Figura 16: Relógio 43
Figura 17: Dorothy 43
Figura 18: O Leão Covarde, Homem de Lata e o Espantalho..... 43
Figura 19: Syd Barret 44
Figura 20: Capa do álbum "The Division Bell" do Pink Floyd 44
Figura 21: O início do trabalho – Recortes 45
Figura 22: 1ª Versão – Faltando alguns detalhes 45
Figura 23: Trabalho Finalizado 46
Figura 24: A capa do álbum Sgt Peppers 47
Figura 25: Trabalho Finalizado 47

SUMÁRIO

1- Tema e Referências Visuais..... 08

1.1- Definição do tema..... **08**

1.2- Texto de justificativa para a escolha do tema..... **12**

2 - Conceitos Motivadores e Desenvolvimento Teórico..... 13

3 - Recursos Técnicos e Resultados Pretendidos..... 19

4 – Desenvolvimento Teórico 19

5 – Desenvolvimento Prático 37

5.1 – Processo Criativo..... **37**

6 – Considerações Finais 46

7 - Referências Bibliográficas..... 48

1 - Tema e Referências Visuais

1.1- Definição do tema: A capa de Sgt. Peppers e a Pop Art.

Lançado em 1º de junho de 1967, o álbum "*Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band*" dos *Beatles* (ver figura 01), foi uma inovação em todos os sentidos, tanto as músicas como a capa, sintetizaram tudo de mais relevante que acontecia naquele momento na cultura pop. Era o auge do Psicodelismo e isso se reflete de maneira surpreendente em diversas canções do disco. O melhor exemplo está em "*Lucy in the Sky with Diamonds"*, onde a letra, através de uma sucessão de imagens oníricas e aparentemente desconexas, traz em forma de música a sensação da experiência com o LSD. Uma das inspirações de Lennon para compor esta canção foi também o livro de Lewis Carrol "Alice através do espelho". (HEYLIN, 2007)

Figura 01: ***Capa do álbum "Sgt Pepper's Lonely Hearts Club Band"***

Fonte: site thebeatles.com.br

De acordo com Norman (2009), a história da capa surgiu da seguinte forma: no filme: A *Hard Days Night* existe uma cena logo no início em que os *Beatles* estão disfarçados com barbas e bigodes, assim livrando-se da perseguição dos fãs na estação de trem. Todos os *Beatles* se divertiram muito com a experiência que os fez perceber o poder da maquiagem. Paul, particularmente, pediu à equipe de maquiagem para lhe confeccionar um bigode postiço. Depois das excursões em 1966, ele resolveu fazer uma experiência; foi sozinho à França passar duas semanas, e, ainda no aeroporto, após passar pela alfândega, colocou um bigode postiço, penteou o cabelo para trás, passou vaselina, e colocou óculos com lentes de vidro sem grau.

Durante o exercício de se enxergar com uma visão externa, este poderia ser o primeiro passo em direção a uma nova imagem e não mais de meninos engraçadinhos, mas de homens e artistas já maduros. Este é o princípio original e embrionário, que evoluiria para o projeto que conhecemos hoje como *Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band*. (NORMAN, 2009).

Segundo o site whiplash, a segunda parte dos eventos que se seguiram, referem-se ao nome do álbum. Como é que Paul surgiu com o nome *Sgt. Pepper?* Paul McCartney passaria a brincar com nomes, geralmente com Mal Evans e em certa ocasião, almoçando juntos, no lugar de saleiros o local oferecia pequenos pacotinhos de sal e pimenta, apropriadamente identificados respectivamente de "S" e "P". Evans teria brincado, dizendo algo como "O que são estas coisinhas? Oh! Sal e Pimenta" (*Salt n' Pepper*). Paul, brincando com o sotaque de sua terra, repete de primeira: *"Sgt. Pepper"*. Segundo o próprio Paul McCartney, ele imediatamente associou *Sgt. Pepper* como um nome que poderia ser usado como um pseudônimo para os *Beatles*. Todo o resto do nome e a concepção inicial do projeto começam a partir deste instante.

Segundo o site *whiplash.net,* a idéia inicial para a capa veio de Paul McCartney que desenhou em um pedaço de papel uma multidão em uma praça para assistirem *Sgt. Pepper* e sua banda receberem do prefeito uma copa ou troféu. Paul contou sua idéia para Robert Frazer que o levou para conhecer Peter Blake, um dos artistas pioneiros e fundadores do Movimento *Pop Art*. Peter então fez o seu desenho, mudando ligeiramente o conceito inicial, que iria mudar mais até se tornar a capa como nós a conhecemos.

Peter Blake, ao perceber que “o conceito era que o disco fosse como um show com uma abertura, a música de Billy Shears terminando com uma reprise”, ele sugeriu a idéia de que “eles (a banda *Sgt Peppers*) (ver figura 01) acabaram de fazer um show no parque e atrás deles está a multidão de fãs que viu o show.”

Até Blake dar essa sugestão, ninguém parecia ter uma idéia clara de como apresentar visualmente os alter-egos. Mas a idéia do “show no parque” logo pegou. Quando Blake explicou que a “multidão de fãs” poderia ser uma colagem e, portanto, “qualquer um, vivo ou morto, ou mesmo ficcional”, poderia ser incluído, eles enfim tinham algo ambicioso e artístico o suficiente. A capa se tornaria a mais famosa do rock, uma imagem tão icônica que ainda produz uma interminável variedade de paródias.(HEYLIN, 2007).

Figura 02: ***Capa do álbum “Nação Nordestina” de Zé Ramalho***

Fonte: site wikipedia.org

Figura 03: ***Paródia feita pelos Simpsons***

Fonte: site thebeatles.com.Br

Segundo Heylin (2007) ficou então decidido entre Blake, Frazer e McCartney, que a banda escolheria as pessoas a serem representados na capa. Paul então levanta a proposta com os demais *Beatles*, sugerindo que todos relacionassem nomes de pessoas que admiram e que gostariam de ver na capa.

Figura 04: ***Esboço desenhado por Peter Blake***

Fonte: site Whiplash.net

e acordo com Heylin (2007) , os uniformes foram confeccionados na Bu*rman's*, do alfaiate Maurice Burman, que normalmente fazia material militar para filmes épicos. O uniforme da banda de *Sgt. Pepper* é um somatório de vários estilos de uniformes ingleses existentes em períodos diferentes da história. Cada *Beatle* escolheu uma cor, optando sempre por cores fortes e diferentes. A intenção é confrontar o raciocínio tradicional de que uma tropa tem que ser vestida literalmente uniforme (de uma só forma).

Figura 05: ***Os uniformes***

Fonte: site Oglobo.globo.com

Segundo o site *whiplash.net*, uma outra idéia para a produção da capa que foi seriamente discutida, seria incluir, junto com o disco, um envelope com diversos decalques auto-colantes e tatuagens que colassem na pele com uma lambida. A idéia era remeter a memórias da infância, quando estas coisas eram dadas na compra de um chiclete, ou revista em quadrinhos. Entretanto a EMI reclamou muito da despesa extra e da impraticabilidade de toda a idéia. Assim, o meio termo entre o prático e o não prático, o que podia e o que não podia, se tornou o encarte. Em um fundo verde de papelão, você teria a opção de recortar, se quisesse uma medalhinha, um bigode do *Sgt. Pepper* e o colorido bumbo da banda. O painel também incluía um desenho do importante Sargento, baseando-se no rosto de um busto que existia no jardim de John e que foi usado na foto da capa.

1.2- Texto de justificativa para a escolha do tema:

Para a escolha do tema foi escolhido algo relacionado a musica, visto que, sou músico e compositor, e tenho uma paixão enorme por esse tema. Foi então, pesquisado as ligações entre a música e as Artes Visuais para que pudesse desenvolver uma proposta de trabalho onde esses dois tipos de arte se encontrassem.

A proposta de desenvolver um projeto baseado no álbum "*Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band"* dos *Beatles* surge a partir da imagem da capa, por se tratar de uma capa de disco que se transformou em ícone pop. É uma imagem que se tornou icônica graças a uma conjunção de vários fatores. O fato dos *Beatles* terem inovado, musicalmente para a feitura desse álbum, a crescente influência do Psicodelismo no trabalho deles, e por fim a escolha de Peter Blake, que era um artista conhecido do movimento da *Pop Art*, para a elaboração da capa. Isso demonstra o quanto os *Beatles* estavam antenados a tudo que acontecia ao seu redor, não só musicalmente.

Um fator relevante que também foi considerado na escolha deste tema foi o fato de que são pouquíssimas vezes onde ocorre essa situação que a soma de duas artes se transforma em um resultado final tão importante. É curioso pensar que a capa de um disco se tornou de certa forma uma obra de arte pop muito mais relevante do que inúmeras outras produções de artistas da *Pop Art*. A capa de *Sgt Peppers* atingiu o patamar de algumas poucas obras desse estilo, como as "25 Marylins Coloridas", famosa obra de Andy Warhol, um dos maiores nomes da *Pop Art*. É interessante pensar que apesar de sua importância, ela é apenas uma capa de disco, o que não a coloca como uma categoria de arte específica, pois não é música, não é um quadro e também não é apenas uma fotografia. Seria algo a princípio inclassificável. E, portanto, devido a estas questões, deu-se a escolha pelo tema.

2 - Conceitos Motivadores e Desenvolvimento Teórico

Na capa de *Sgt Pepper* foram utilizados alguns conceitos estudados durante o curso, tais como Profusão e Montagem, além da influência da *Pop Art* e do Psicodelismo, bem como as técnicas de Colagem. E são esses mesmos conceitos que se pretende aplicar na montagem do trabalho.

O curso de Artes Visuais foi dividido em blocos, onde em cada um deles foi estudado um tema diferente. No caso especificamente dos conceitos de montagem e colagem, ambos foram tópicos de blocos estudados durante o curso.

O Movimento de Montagem designa o processo de combinação de elementos de diversas procedências, assim como o todo coerente que dele resulta. Procedimento empregado em artes plásticas, design, fotografia, cinema e moda, a montagem produz sentido

precisamente pela articulação material e conceitual de seus componentes. A obra obtida é assim dotada de funcionamento próprio, as justaposições e/ou oposições que a constituem mostram-na como uma estrutura construída, passível de modificação, logo aberta a novos sentidos. (SENAC, 2007)

Profusão significa abundância e, no caso das artes visuais, relaciona-se principalmente à grande quantidade de elementos que constituem uma obra, tais como pinceladas e formas na pintura, figuras na fotografia e no cinema, linhas e cores nas artes gráficas, volumes na escultura e em interiores ou tecidos na moda. A profusão sugere a multiplicidade da imaginação, mas também os excessos característicos da cultura ocidental: o luxo, o acúmulo e o desperdício no sistema de produção e consumo em massa. (SENAC, 2007)

A *Pop Art* refere-se à arte que emerge com a sociedade de consumo e incorpora imagens da cultura popular, veiculadas pelos meios de comunicação de massa. O termo foi utilizado pela primeira vez na Inglaterra em 1954, mas designa um fenômeno sobretudo norte-americano. Nos Estados Unidos do início dos anos 1960 pode ser identificada uma mesma sensibilidade à avassaladora força da indústria cultural em vários artistas que se apropriam, de modos distintos, de imagens reproduzidas pela publicidade, televisão ou nos quadrinhos. A Pop Art revela nas suas próprias obras o aspecto anônimo e serial adquirido na sociedade de massa pelo objeto, que é consumido por sua imagem e não por seu valor. (SENAC, 2007)

Psicodelismo é um movimento associado às manifestações da contracultura da década de 1960, que emergiu com o rock americano e britânico e depois se estendeu para o cinema, literatura, artes visuais e moda. Na música, tentavam-se recriar os estados induzidos por alucinógenos através de certos efeitos da guitarra e de amplificadores. Do mesmo modo, nas artes visuais – gráficas principalmente – fortes cores contrastantes e estruturas ondulantes inspiradas na Op *Art* eram utilizadas de modo a gerar efeitos que desorientavam o espectador, tirando-o de seu habitual modo de percepção. Assim como as drogas *mind-expanders* (expansoras da mente), as excessivas estruturas psicodélicas aludiam à expansão dos limites da consciência através de um suposto aumento da percepção. (SENAC, 2007)

Colagem é a composição feita a partir do uso de matérias de diversas texturas, ou não, superpostas ou colocadas lado a lado, na criação de um motivo ou imagem. Foi utilizada por Picasso e Georges Braque, entre outros. Ela é uma técnica não muito antiga, criativa e bem

divertida, que tem por procedimento juntar numa mesma imagem outras imagens de origens diferentes.

A colagem já era conhecida antes do Século XX, mas era considerada uma brincadeira de crianças. O cubismo foi o primeiro movimento artístico a utilizar colagem. Os cubistas colavam pedaços de jornal ou impressos em suas pinturas. (Site Wikipédia, 2009)

Os conceitos de Psicodelismo, Colagem e Pop-Art, são também resgates do Surrealismo, que de acordo com SENAC, 2007, é um movimento artístico de origem francesa que tem raízes na teoria psicanalítica de Sigmund Freud (noção de inconsciente, prática do automatismo e interesse pelos sonhos). Tem seu manifesto publicado em 1924 pelo psiquiatra e escritor André Breton, que afirma o inconsciente como a própria dimensão da arte. As imagens do inconsciente não seguem um padrão e são reveladas através de distintas técnicas (pintura tradicional, pintura automática, colagem, fotomontagem, *frottage).* O que está em jogo é a liberação dos objetos de seus significados habituais.

De posse destes conceitos, pretende-se desenvolver uma nova capa para o famoso disco do Pink Floyd "*The dark side of the Moon*" tendo como base a famosa história de que o álbum acompanha com perfeito sincronismo os acontecimentos do filme, e que teria sido composto intencionalmente desta forma (tal história é até hoje negada pelo grupo).

A seguir um pouco história do Álbum "*The Dark Side of the Raimbow*", nome pela qual foi batizada esta experiência. *Dark Side of the Rainbow* (em português, O Lado Sombrio do Arco-íris) é o nome dado ao efeito criado ao tocar o álbum conceitual do Pink Floyd *The Dark Side of the Moon* de 1973 simultaneamente com o filme de 1939 O Mágico de Oz. O efeito consiste no fato de que há diversos momentos em que uma obra corresponde a outra, seja por parte das letras das músicas ou pela sincronia áudio-visual. O nome do efeito vem da combinação do título do disco (*The Dark Side of the Moon* seria O Lado Sombrio da Lua, uma metáfora para ilustrar os conceitos de lado negativo da mente e da vida) e da icônica canção do filme Over the Rainbow (Além do Arco-Irís). (Site Wikipédia, 2009)

Conforme o site wikipédia (2009), apesar de famoso, a origem do efeito é misteriosa, bem como as ocorrências que levaram à sua descoberta. Em 1994, fãs do *Pink Floyd* discutiram o fenômeno no grupo de discussão da Usenet *alt.music.pink-floyd*. Naquele ponto, já não mais se sabia de quem foi a idéia de combinar as duas obras.

Desde então, passou a ser constantemente abordado pela cultura popular. Em Agosto de 1995, um jornal em Fort Wayne, Indiana, publicou o primeiro artigo na grande mídia sobre a sincronicidade (o artigo pode ser lido na íntegra nesse site). Logo após, vários fãs começaram a criar sites aonde descreviam suas experiências, procurando catalogar os momentos de sincronia. O efeito ganhou mais notoriedade em Abril de 1997, quando um DJ de uma rádio de Boston discutiu o fenômeno no ar, levando a mais uma série de artigos na mídia e um segmento no *MTV News*.

Em Julho de 2000, o canal à cabo *Turner Classic Movies* exibiu O Mágico de Oz com *Dark Side* como uma trilha-sonora opcional. Naquele mesmo mês, um episódio da segunda temporada da série animada *Family Guy* fazia menção ao efeito. (Site Wikipédia, 2009)

Os fãs já conseguiram compilar mais de 100 momentos de conexão entre o filme e o disco, incluindo algumas que são obtidas quando o disco é repetido para se encaixar com o excedente do filme. Por exemplo, o verso "*balanced on the biggest wave"* ("balançado na maior das ondas") de *Breathe* é cantando enquanto Dorothy balança em cima de um muro; "*who knows which is which"* ("quem sabe quem é quem") de *Us and Them* é cantado enquanto as bruxas boa e má se confrontam; "*the lunatic is on the grass"* ("o lunático está na grama") de "*Brain Damage"* é cantado enquanto o Espantalho, cujo corpo é preenchido com grama seca, age freneticamente como um louco; e as batidas de coração ressoam enquanto Dorothy encosta seu ouvido no peito do Homem de Lata. (Site Wikipédia, 2009)

Esse efeito de sinergia foi descrito como um exemplo de sincronicidade, definido por Carl Jung como um fenômeno aonde eventos coincidentes "parecem relacionados mas não podem ser explicados pelos mecanismos convencionais de casualidade". Detratores negam a veracidade do efeito, afirmando que o fenômeno é o resultado de uma tendência da mente de pensar que reconhece padrões desordenados por descartar informações que não se encaixam. Psicológos se referem a essa tendência pelo nome *confirmation bias.* Sob essa teoria, o entusiasta de *Dark Side of the Rainbow* iria simplesmente se focar nos momentos coincidentes e ignorar um grande número de momentos aonde o filme e o disco não correspondem. (Site Wikipédia, 2009)

Os membros do *Pink Floyd* repetidamente insistem que o fenômeno é pura coincidência. Em uma entrevista para o 25º aniversário do disco, o guitarrista e vocalista David Gilmour negou que o disco foi escrito intencionalmente para ser sincronizado com Oz,

dizendo que "Algum cara com muito tempo livre teve essa idéia de combinar *O Mágico de Oz* com *Dark Side of the Moon*" [1] . Em um especial da MTV sobre o *Pink Floyd* em 2002, a banda negou qualquer relação entre o disco e o filme, dizendo que na época da gravação de *Dark Side* não havia tecnologia para reproduzir o filme no estúdio ao mesmo tempo que gravavam o álbum. Em 3 de Março de 2006, na conferência *Canadian Music Week*, em Toronto, o engenheiro de som do disco, Alan Parsons, afirmou para a platéia durante uma sessão de perguntas-e-respostas de que não houve nenhum esforço de integrar o disco com o filme. (Site Wikipédia, 2009)

O álbum ao vivo P.U.L.S.E., cujo *set-list* incluí *Dark Side of the Moon* na íntegra, traz algumas referências à sincronia. A fala masculina em *Great Gig In The Sky*, que originalmente dizia *"I never said I was frightened of dying"* ("Eu nunca disse que tinha medo de morrer"), mudou para *"I never said I was frightened of Dorothy"* ("Eu nunca disse que tinha medo de Dorothy"). A ilustração da capa - um disco imitando um globo ocular, com um sol sendo eclipsado substituindo a íris - traz escondida algumas imagens referentes ao filme, como uma ilustração de uma garota com sapatos vermelhos e a silhueta do Homem de Lata. Apesar de muitos acharem que essas referências fortalecem a teoria de que o efeito foi de fato planejado, a fala e as imagens podem ter sido idéia da Sony BMG, aproveitando o auge de euforia em torno do efeito na época - e provavelmente sem nenhum aval ou mesmo conhecimento do feito por parte de algum integrante da banda. (Site Wikipédia, 2009)

Real ou imaginado, o efeito é geralmente criado deixando pausado um CD do álbum logo no início, iniciando o DVD ou a fita com o filme em uma TV no *mute*, e despausando o CD quando o leão da MGM rugir pela terceira vez. (Note que em algumas versões do filme o leão é colorido. O leão em preto-e-branco é o correto para a sincronia). Deve ser posto em *loop*, sendo que o disco será tocado um total aproximado de duas vezes e meia para se encaixar com a duração do filme. Uma minoria de devotos, afirmaram que despausar o CD logo no primeiro rugido, produz uma sincronia mais perfeita.

A maior parte dos usuários, exploraram o fenômeno usando a cópia original ou o relançamento de 1994 do disco. A versão de 30º aniversário, de 2003, também pode ser usada. Note que a versão de 1994 de 20º aniversário do disco (a versão incluída no box *Shine On*) contêm várias alterações nas marcações de tempo das faixas, então essa versão não vai criar o efeito *Dark Side of the Rainbow*.

Outro fator que pode afetar a qualidade da sincronia é a versão do filme. A versão em NTSC, usada nos Estados Unidos, durou 101 minutos, enquanto a versão em PAL, usada na Europa, dura 98 minutos (devido ao sistema de transferência de 25 frames por segundo, ao invés de 24). A versão recomendada é a NTSC. (Site Wikipédia, 2009)

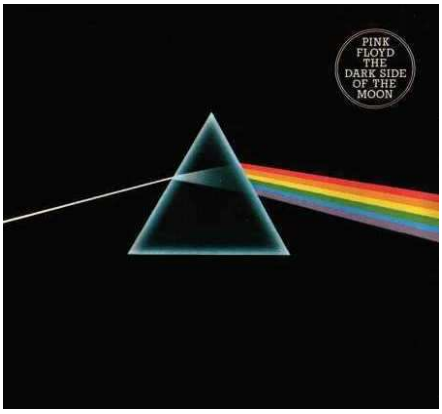

Figura 06: ***A capa de "The dark side of the Moon"***

Fonte: site submarino.com.Br

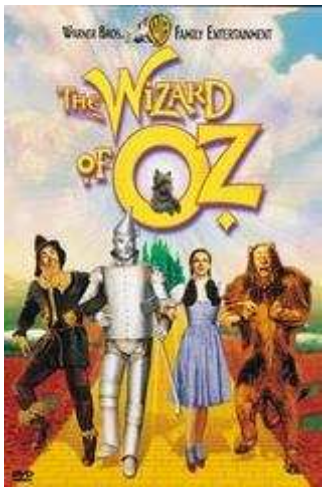

Figura 07: ***Poster "O mágico de Oz"***

Fonte: site teachwithmovies.org

3 - Recursos Técnicos e Resultados Pretendidos

A idéia é utilizar uma capa de disco qualquer (ou uma cartolina com as mesmas dimensões) e colar recortes, fazendo uma releitura da capa de *Sgt Peppers.* No lugar dos Beatles, estarão os integrantes do *Pink Floyd*, e as outras pessoas que aparecerão no fundo serão personagens do filme "O mágico de Oz", além de ex-integrantes da banda, como Syd Barret, por exemplo.

Além de alterar as pessoas, vou alterar também o universo de referências. Por exemplo, no lugar do bumbo que se situa à frente da banda, colocarei o prisma (ver figura 06), fazendo uma referência à capa original de "*The Dark Side of the Moon"*. Além dos personagens, elementos do filme também entrarão, como a "Estrada de tijolos amarelos" (estrada que leva ao mundo de Oz), no lugar do jardim da capa dos *Beatles.*

Após a montagem será tirada uma fotocópia colorida e colada a uma nova capa de disco para que o resultado seja melhor visualmente.

Com relação aos resultados pretendidos, a idéia é utilizar a capa do *Sgt Peppers* como inspiração, absorvendo seus conceitos de montagem, profusão e psicodelismo.

A própria utilização de uma imagem icônica da cultura pop como referência para um novo trabalho, já faz também com que este trabalho seja uma experiência de *Pop Art*, já que está se utilizando, do conceito de apropriação de imagens populares para uma nova obra.

4 – Desenvolvimento Teórico

O álbum "*Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band*" dos Beatles, foi uma inovação em todos os sentidos. Tanto as músicas como a capa, sintetizaram tudo de mais relevante que acontecia naquele momento na cultura pop. Era o auge do Psicodelismo e isso se reflete de maneira surpreendente em diversas canções do disco. O melhor exemplo está em "*Lucy in the Sky with Diamonds*", onde a letra, através de uma sucessão de imagens oníricas e aparentemente desconexas, traz em forma de música a sensação da experiência com o LSD.

Uma das inspirações de Lennon para compor esta canção foi também o livro de Lewis Carrol “Alice através do espelho”. (*HEYLIN*, 2007).

A decisão de gravar "*Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*" surgiu em 1966 depois de os Beatles terem desistido dos concertos ao vivo. Argumentaram então que iriam dedicar-se às gravações de estúdio em detrimento dos espetáculos onde a "*beatlemania"* impedia a audição do som de palco. Decidiu-se então, a princípio, gravar sob um pseudônimo (*Sgt peppers*) em clima de show ao vivo. Eles haviam se divertido recentemente ao ler que Elvis Presley ia mandar seu *Cadillac* banhado a ouro numa turnê pelos Estados Unidos. Confiantes de que as mesmas multidões acorreriam para ver este símbolo de si mesmo como antes o faziam para vê-lo ao vivo. Como ainda pairava a questão de quando os Beatles voltariam a tocar ao vivo, um show de faz-de-conta em disco poderia ser o *Cadillac* de Elvis deles; em vez de voltarem à estrada eles mesmos, poderiam mandar o álbum. (NORMAN, 2009).

De acordo com o site *Whiplash.com,* antes de atrelar o conceito de os Beatles tocarem com um pseudônimo, as primeiras sessões para o novo álbum pareciam ter como tema central a infância em Liverpool. Isto foi provocado pela composição *Strawberry Fields Forever*, que John escreveu na Espanha durante as filmagens de *"How I Won The War*." Inspirado por esta canção, Paul escreveu *Penny Lane* e depois ressuscitou *When I'm Sixty-Four*, uma composição antiga, escrita para seu pai. A dupla Lennon-McCartney ainda iria compor juntos *A Day in the Life*. Durante parte deste período, os *Beatles* batizaram o álbum jocosamente de "*One Down, Six To Go*" em uma referência ao novo contrato com a gravadora e os discos que ficaram obrigados a criar. Antes de *A Day In The Life* ser efetivamente gravado, o tema de infância foi abandonado.

Ainda de acordo com site *whiplash.com*, a seqüência das canções, com dois lados ininterruptos de música, é mais um detalhe que faz com que este disco seja visto como tão inovador. Esta idéia veio de John Lennon e foi combatida por Brian Epstein que sabia que embora o conceito fosse de um trabalho inteiro e não uma coleção de canções, sempre haveria aquele público que iria preferir pular certas faixas procurando ouvir apenas as favoritas. Epstein perdeu a discussão. Com a intenção clara de oferecer o máximo de música possível no espaço de um vinil, começa uma nova era de popularidade para o bolachão. Até então, LP's (*Long Plays*) eram vistos como um veículo para colocar alguns hits somados a o que em inglês se costuma chamar de *fillers*, ou seja, músicas apenas para completar o vinil. A

proposta dos *Beatles* acaba com este raciocínio e LP's passam a ter uma identidade própria e em tempo, seria suplantado o interesse maior, que sempre fora dado aos compacto. Os *Beatles,* aliás, sempre deram importância para que todas as músicas de seus álbuns fossem de alguma qualidade, mas este é o primeiro álbum que procura demonstrar claramente, com as faixas sem intervalo, que é para se ouvir inteiro uma música após a outra, na ordem apresentada, muito como uma peça de teatro ou um filme. Em retrospectiva, *Sgt. Peppers* seria visto como o primeiro álbum conceitual da historia.

Ainda segundo o site *whiplash.com* , para o mercado americano, o álbum lançado no dia 2 de junho, já tinha pedidos avançados na ordem de um milhão de copias, vendendo mais de dois milhões e meio até final de agosto. O álbum foi Nº 1 no Reino Unido por 27 semanas (seis meses e meio), e na América por 19 semanas (quatro meses e meio). *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* recebeu quatro *Grammy Awards* naquele ano, por melhor álbum, melhor álbum contemporâneo, melhor capa de um álbum e álbum com melhor engenharia de som. Em 1977 o álbum ainda viria a receber da *British Phonogram Industry* a honra de ser considerado o melhor álbum Britânico de pop criado entre 1952 e 1977.

Segundo o site *Whiplash*, segue abaixo a história de cada uma das músicas do álbum "*Sgt Peppers Lonely Hearts Club Band*"

***Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* -** O álbum começa com uma orquestra afinando seus instrumentos antes de iniciar a primeira faixa, a canção Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band. Na verdade, esta afinação de instrumentos foi retirada do inicio da gravação da orquestra para *A Day In The Life*. As bases foram inicialmente gravadas em 1º de fevereiro, porém os sopros foram adicionados em março. Optou-se por usar quatro *French Horns*, executados por James Buck, John Burden, Tony Randell e Neil Sanders. Os aplausos e risadas utilizados em dois momentos da canção foram retirados dos arquivos sonoros da EMI (Volumes 6 e 22) e foram gravados em apresentações realizados respectivamente no *Royal Albert Hall* e no *Elizabeth Hall*. No final da canção, ao chamar o cantor Billy Shears, a gritaria e alarde ouvidos vêm de uma fita da apresentação dos *Beatles* no *Hollywood Bowl* de 1965.

With a Little Help from my Friends - Com as sessões do *Sgt. Pepper's* já quase findando, Lennon e McCartney sabiam que faltava uma canção para Ringo cantar. Era de lei

que ele, como também George, tivesse pelo menos um número em cada álbum. Paul então compõe *With a Little Help From My Friends*, em que John contribuiu com algumas frases, a letra já bastante encaminhada. A canção foi gravada dia 20 de março, o mesmo dia em que os *Beatles* tiraram as fotos para a capa. John estava com o dedo latejando e nesta primeira sessão, a canção foi chamada de *Bad Finger Boogie.*

Lucy in the Sky with Diamonds - Alguém um dia levantou a hipóteses de que o titulo é uma referencia a LSD e embora John Lennon tenha seguidamente desmentido a idéia, a lenda até certo ponto continua. Embora a letra possa ter sido escrita entre viagens do alucinógeno, já que Lennon neste período estava experimentando com a droga, o título na verdade vem de um desenho de seu filho Julian, então com quatro anos. Lucy é Lucy O'Donnell, uma colega de escola. À esquerda consta o desenho de Julian que inspirou a canção e seu titulo.

As gravações começaram dia 1º de março e foram concluídas no dia seguinte, faltando apenas mixar. Variação na rotação da gravação foi uma técnica utilizada mais nesta do que em qualquer outra canção no álbum. A base inicial foi reduzida de quatro para dois canais em uma rotação de 49 *ips.* A primeira voz de John, acompanhado pelo *backing* de Paul foi gravado em 45 *ips*, enquanto a segunda voz de John novamente com *backing* de Paul, foram gravados em 48 1/2 *ips*. Assim, no resultado final ouvido no disco, apenas o baixo de Paul e a guitarra com pedal *fuzz* de George, estão em rotação normal.

Getting Better - Hunter Davis estava entrevistando Paul McCartney, preparando material para o que seria a primeira biografia autorizada dos *Beatles,* acabando por ser publicada em 1968. Conversando enquanto levava a cadela Martha para passear, Paul observa o tempo bom e comenta "*It's getting better"* (está melhorando), se referindo à melhora do tempo com a chegada da primavera. A frase lhe trouxe lembranças de Jimmy Nichol, antigo baterista do *Georgie Fame & the Blue Flames*, que se tornou um *Beatle* durante parte da excursão Australiana de 64, enquanto Ringo estava hospitalizado (veja foto desta formação ao lado). Nichol, ao ser indagado como se sentia após cada ensaio e show, respondia sempre com um sorriso, "*It's getting better."* Davis conta que, ao voltar para casa, Paul pegou a guitarra e começou a brincar com a frase. Mais tarde John Lennon chegaria e "*Getting Better"* seria a canção de trabalho do dia. Canção composta realmente em pareceria, Lennon diria a respeito que "Eu sinceramente acredito em paz e amor. Eu sou um homem violento que aprendeu a não ser violento. Sou um homem que se arrepende de sua violência."

She´s Leaving Home - Paul McCartney leu este artigo sobre uma menina de 17 anos que fugiu de casa, e como ele sempre tivera um bom relacionamento com seus pais, a história o tocou. À procura de sociedades alternativas, jovens deixando o lar e abandonando uma educação formal eram relativamente comuns a partir de 1967.Da frase *"I can't imagine why she should run away, she has everything here."* proferida pelo pai da menina no artigo, Paul escreveu *"we gave her everything money could buy*".A menina se chama Melanie Coe. A maior distinção entre sua historia pessoal e a da canção, é que ela na verdade fugiu para se encontrar com um rapaz que trabalhava como *croupier* num cassino. No mais, Paul acertou bastante quanto à distancia na comunicação entre as gerações dos pais e filhos. Ela foi encontrada e raptada de volta para a casa de seus pais até completar 18 anos e casar, para poder fugir de vez.

A canção tem a distinção histórica de ser a única gravada pelos *Beatles,* contendo uma orquestração arranjada por outra pessoa que não fosse George Martin. Quando Paul McCartney, autor da canção, procurou Martin, este estava ocupado terminando a produção de outro artista. Martin pediu que Paul aguardasse alguns dias antes dele poder assumir o arranjo, mas na pressa Paul não pensou duas vezes em contratar outro arranjador, Mike Leander, para fazê-lo. George Martin, apesar de ofendido, não deixou de continuar a trabalhar e colaborar, regendo a orquestra para a gravação.

Being For The Benefit of Mr. Kite - Enquanto gravando o clip para *Strawberry Fields Forever*, John Lennon e um empregado da NEMS, Tony Bramwell, entraram em um antiquário perto do hotel que a equipe usava como base, na cidade de Sevenoaks em Kent. Lá, John encontrou e comprou um cartaz emoldurado, impresso em 1843, na era Vitoriana, anunciando o *Pablo Fanque's Circus* Royal. John usou o pôster como inspiração para a canção, mas mudou vários dos fatos para facilitar rimas. Pablo Fanque, cujo verdadeiro nome é William Darby, foi o primeiro negro proprietário de um circo na história da Inglaterra. O cartaz hoje pertence a Sean Lennon. À esquerda está a foto dele ainda pendurado na parede da casa de John em 1971. Clique na foto para ver mais detalhes do cartaz.

Within You, Without You - A letra é baseada na filosofia hindu que George estava estudando. Ele compôs a canção após um jantar, na casa de Klaus Voorman. Embora Klaus fosse baixista, ele tinha um órgão em um quarto adjacente que George usou nesta tarde. Apesar da era ser do ácido, a canção foi regada a incenso e maconha. Gravada no dia 25 de

março, com complementos no dia 3 de abril e mixagens no dia seguinte. Foram gravados dois violinos e três violoncelos, em um arranjo escrito por George Martin, seguindo determinações de George Harrison. Nos violinos tivemos Erich Gruenberg como violinista principal, acompanhado por Alan Loveday, Julien Gaillard, Paul Scherman, Ralph Elman, David Wolfsthal, Jack Rothstein e Jack Greene. Nos violoncelos estão Reginald Kilbey, Allen Ford e Peter Beaven. A sessão durou onze horas e incluiu também George Harrison tocando violão acústico, *swordmandel* e tamboura. Neil Aspinall também contribuiu tocando outra tamboura juntamente com músicos indianos conhecidos por Harrison, vindos da *Asian Music Center* de Finchley, cujos nomes não foram anotados. Gravaram tabla, dilubra, *swordmandel* e tamboura.

When I'm Sixty-Four - Paul escreveu esta canção ainda menino, em 1957, na casa em que morava com sua família. Ele tinha acabado de se juntar ao *Quarry Men*, banda que em três anos evoluiria para os *Beatles.* A canção chegou a pertencer ao repertório da banda, como uma opção acústica para a cada vez mais comum quebra de equipamentos. A letra original foi inspirado em seu pai, James McCartney, ex-trumpetista de jazz nos anos trinta, por isto seu estilo tão peculiar. Em 1966, com a canção "*Winchester Cathedral"* se tornando um sucesso e o filme "*Bonnie & Clyde"* trazendo de volta os valores da década de trinta, Paul achou válido trazer a canção à tona, não antes de reescrever alguns versos. O fato de que em julho de 1966 seu pai completava 64 anos de idade também é creditado como provável motivação para a sua decisão. A sessão iniciada em 6 de dezembro de 1966, teve um naipe de clarinetes gravados no dia 21 de dezembro. Os três clarinetistas são Robert Burns, Henry MacKenzie e Frank Reidy.

Lovely Rita - Certo dia, Paul McCartney se aproxima do seu carro a tempo de ver uma policial de trânsito feminina aplicando-lhe uma multa. Ao reparar seu nome, Meta Davis, Paul comenta que Meta soa como algo que ele poderia usar em um jingle. Ao ser indagado por esta historia, Paul nega que Rita seja Meta. Ele conta que alguém havia comentado que tais policiais, que na Inglaterra são chamadas de *traffic warden*, na America, são chamadas de *meter maids*. Paul achou o nome "*meter maid"* extremamente musical e enquanto brincava ao piano, acabou indo de *meter maid* para Rita *meter maid.* O resto da canção cresceu daí. Gravações iniciando no dia 24 de fevereiro, onde Paul toca o piano além do baixo. A base foi toda gravada com o rolo em 46 1/2 ips, dando a impressão de ser mais rápido ao ser reproduzido na velocidade normal.

Good Morning, Good Morning - John Lennon tinha o hábito de ler o jornal na cozinha com a sua televisão portátil (a mesma que aparece na capa do disco) ligada sem volume. Um dia ele assiste uma propaganda do cereal de milho da *Kelloggs,* que chama sua atenção. O produto tem como animal símbolo um galo e um jingle que dizia "*Good morning, good morning. The best to you each morning. Sunshine breakfast, Kelloggs Corn Flakes, crisp and full of fun".* Este foi a fagulha que deu origem a esta canção dos *Beatles*. A letra da canção de Lennon é em si uma ode à vida suburbana que ele estava vivendo na época. A canção também oferece no final uma seqüência de sons de diversos animais. Os animais são escolhidos por ordem, do mais fraco para o mais forte, com o posterior sendo capaz de consumir o predecessor. O naipe de sopros vieram da banda americana *Sounds Inc.,* que os *Beatles* conheceram no Star Club de Hamburgo em 1962. Nesta época, *the Sounds Incorporated* estavam tocando com Gene Vincent e Little Richard. Gravados no dia 13 de março, o naipe contou com três saxofonistas, Barrie Cameron, David Glyde e Alan Holmes; dois trombonistas, dos quais um se chama John Lee, e o outro infelizmente sendo esquecido pelo tempo e a falta de registros precisos. Por último, havia alguém tocando o *French Horn,* cujo nome é lembrado apenas como Thomas.

Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band - Reprise - Foi só no final das gravações que Neil Aspinall sugeriu que o álbum poderia ter um Sgt. Pepper's reprise para ser emendado com A *Day In The Life.* A idéia agradou e, diferente do primeiro, esse *Sgt. Pepper's* tem os quatro *Beatles* cantando. Paul tinha viagem marcada em dois dias, portanto esta gravação, foi iniciada e terminada em uma sessão de onze horas no dia 1º de abril.

A Day in the Life - A canção se refere quase que exclusivamente a alguns artigos de jornal lidos por Lennon. O acidente de carro é do amigo Tara Browne, herdeiro da família *Guinness,* donos da cerveja irlandesa *Guinness.* A menção dos buracos em Lancashire foi inspirada no artigo mostrado à sua esquerda. Sobre o exercito inglês ganhando a guerra, trata-se de uma referência ao filme "*How I Won The War"* no qual Lennon atuou menos de seis meses antes.

Para a gravação da orquestra, que foi realizado na noite de sexta-feira, dia 10 de fevereiro, o grupo fez um evento. Os 40 músicos foram instruídos a comparecerem de fraque, e lhe foram oferecidos chapéus de festa, carecas postiço, olhos e charutos falsos e nariz de palhaço para serem usados. Uma pata de gorila foi colocada na ponta de um arco de violino,

balões de gás amarrados no arco de violoncelos, tudo contribuindo para criar um ar de festa e humor.

De acordo com o site whiplash, a história da capa surgiu da seguinte forma: no filme: A *Hard Days Night* existe uma cena logo no início em que os Beatles estão disfarçados com barbas e bigodes, assim livrando-se da perseguição dos fãs na estação de trem. Todos os Beatles se divertiram muito com a experiência que os fez perceber o poder da maquiagem. Paul, particularmente, pediu à equipe de maquiagem para lhe confeccionar um bigode postiço. Depois das excursões em 1966, ele resolveu fazer uma experiência; foi sozinho à França passar duas semanas, e, ainda no aeroporto, após passar pela alfândega, colocou um bigode postiço, penteou o cabelo para trás, passou vaselina, e colocou óculos com lentes de vidro sem grau.

Durante o exercício de se enxergar com uma visão externa, este poderia ser o primeiro passo em direção a uma nova imagem e não mais de meninos engraçadinhos, mas de homens e artistas já maduros. Este é o princípio original e embrionário, que evoluiria para o projeto que conhecemos hoje como *Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band*. NORMAN(2009).

A segunda parte dos eventos que se seguiram, referem-se ao nome do álbum. Como é que Paul surgiu com o nome *Sgt. Pepper*? Paul McCartney passaria a brincar com nomes, geralmente com Mal Evans e em certa ocasião, almoçando juntos, no lugar de saleiros o local oferecia pequenos pacotinhos de sal e pimenta, apropriadamente identificados respectivamente de "S" e "P". Evans teria brincado, dizendo algo como "O que são estas coisinhas? Oh! Sal e Pimenta" (*Salt n' Pepper*). Paul, brincando com o sotaque de sua terra, repete de primeira: "*Sgt. Pepper*". Segundo o próprio Paul McCartney, ele imediatamente associou *Sgt. Pepper* como um nome que poderia ser usado como um pseudônimo para os Beatles. Todo o resto do nome e a concepção inicial do projeto começam a partir deste instante.

Em plena psicodelia, estavam nascendo bandas com nomes tão compridos quanto criativos, tais como *Quicksilver Messenger Service* ou *Big Brother and the Holding Company*. Paul sentia falta de uma extensão para emendar com *Sgt. Pepper*. Então ele pensou que um *Lonely Hearts Club*, que jamais teria uso para uma banda, seria um contraste interessante. Para se chegar ao *Lonely Hearts Club*, Paul lembrou do clube que existia perto do ponto de

ônibus em *Penny Lane,* em sua cidade natal. Um *Lonely Hearts Club* é um lugar que pessoas solteiras ou solitárias freqüentam para conhecer outras pessoas igualmente solitárias. Mal comparando, seria o equivalente às agências de casais que existem hoje em dia, porém, sem o mesmo tipo de organização ou tecnologia. Com o nome agora completo, *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band,* Paul não demoraria a escrever a canção que seria gravada em primeiro de fevereiro.

Segundo o site *whiplash.net,* a idéia inicial para a capa veio de Paul McCartney que desenhou em um pedaço de papel uma multidão em uma praça para assistirem Sgt. Pepper e sua banda receberem do prefeito uma copa ou troféu. Paul contou sua idéia para Robert Frazer que o levou para conhecer Peter Blake, um dos artistas pioneiros e fundadores do Movimento Pop Art. Peter então fez o seu desenho, mudando ligeiramente o conceito inicial, que iria mudar mais até se tornar a capa como nós a conhecemos.

Peter Blake, ao perceber que "o conceito era que o disco fosse como um show com uma abertura, a música de Billy Shears terminando com uma reprise", ele sugeriu a idéia de que "eles (a banda *Sgr Peppers*) acabaram de fazer um show no parque e atrás deles está a multidão de fãs que viu o show."

Até Blake dar essa sugestão, ninguém parecia ter uma idéia clara de como apresentar visualmente os alter-egos. Mas a idéia do "show no parque" logo pegou. Quando Blake explicou que a "multidão de fãs" poderia ser uma colagem e, portanto, "qualquer um, vivo ou morto, ou mesmo ficcional", poderia ser incluído, eles enfim, tinham algo ambicioso e artístico o suficiente. A capa se tornaria a mais famosa do rock, uma imagem tão icônica que ainda produz uma interminável variedade de paródias.(HEYLIN,2007).

Segundo Heylin (2007) ficou então decidido entre Blake, Frazer e McCartney, que a banda escolheria as pessoas a serem representados na capa. Paul então levanta a proposta com os demais Beatles, sugerindo que todos relacionassem nomes de pessoas que admiram e que gostariam de ver na capa.

Heilyn (2007), diz que para a capa interna, os Beatles encomendaram um desenho psicodélico da dupla de artistas holandeses conhecidos como *The Fool*. O desenho apresentado era psicodélico, tipicamente influenciado em LSD, como a época pedia.

Apresentava uma paisagem como que em um sonho, com nuvens, montanhas e pássaros maravilhosamente coloridos. Um céu em arco que oferecia um espaço vago para que colocasse algum dizeres. Muitas flores e um pavão com seu rabo bem à mostra, enquanto pequenas figuras dos Beatles apareciam entre a flora. Paul McCartney descreve o desenho como sendo euro-psicodélico, pegando emprestado de Mucha, Beardsley e *art noveau*. Infelizmente os artistas erraram nas dimensões, problema corrigível com um enquadramento mais largo e o desenho centralizado.

Os Beatles gostaram do trabalho, porém Robert Frazer o considerava bom em concepção, todavia, o desenho em sí de segunda categoria. Frazer insistiria que os Beatles não utilizassem o desenho, prometendo oferecer uma opção melhor em futura data. Depois que a sessão de fotos para a capa foi executada, Frazer trouxe a sua escolhida para a capa interna, opção que os Beatles aceitaram.

De acordo com Heylin (2007) , os uniformes foram confeccionados na Burman's, do alfaiate Maurice Burman, que normalmente fazia material militar para filmes épicos. O uniforme da banda de *Sgt. Pepper* é um somatório de vários estilos de uniformes ingleses existentes em períodos diferentes da história. Cada *Beatle* escolheu uma cor, optando sempre por cores fortes e diferentes. A intenção é confrontar o raciocínio tradicional de que uma tropa tem que ser vestida literalmente uniforme (de uma só forma).

Segundo o site *whiplash.net*, uma outra idéia para a produção da capa que foi seriamente discutida, seria incluir, junto com o disco, um envelope com diversos decalques auto-colantes e tatuagens que colassem na pele com uma lambida. A idéia era remeter a memórias da infância, quando estas coisas eram dadas na compra de um chiclete ou revista em quadrinhos. Mas a EMI reclamou muito da despesa extra e da impraticabilidade de toda a idéia. Assim, o meio termo entre o prático e o não prático, o que podia e o que não podia, se tornou o encarte. Em um fundo verde de papelão, você teria a opção de recortar, se quisesse, uma medalhinha, um bigode do *Sgt. Pepper* e o colorido bumbo da banda. O painel também incluía um desenho do importante Sargento, baseando-se no rosto de um busto que existia no jardim de John e que foi usado na foto da capa.

A proposta de desenvolver um projeto para o curso de Artes Visuais baseado no álbum "*Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*" dos Beatles surge a partir da imagem da capa, por se tratar de uma capa de disco que se transformou em ícone pop. É uma imagem que se tornou

icônica graças a uma conjunção de vários fatores. O fato dos *Beatles* terem inovado, musicalmente para a feitura desse álbum, a crescente influência do Psicodelismo no trabalho deles, e por fim a escolha de Peter Blake, que era um artista conhecido do movimento da *Pop Art*, para a elaboração da capa. Isso demonstra o quanto os Beatles estavam antenados a tudo que acontecia ao seu redor, não só musicalmente.

Um fator relevante que também foi considerado na escolha deste tema, foi o fato de que são pouquíssimas vezes onde ocorre essa situação que a soma de duas artes se transforma em um resultado final tão importante. É curioso pensar que a capa de um disco se tornou de certa forma uma obra de arte pop muito mais relevante do que inúmeras outras produções de artistas da Pop Art. A capa de *Sgt Peppers* atingiu o patamar de algumas poucas obras desse estilo, como as "25 Marylins Coloridas", famosa obra de Andy Warhol, um dos maiores nomes da *Pop Art*. É interessante pensar que apesar de sua importância, ela é apenas uma capa de disco, o que não a coloca como uma categoria de arte específica, pois não é música, não é um quadro e também não é apenas uma fotografia. Seria algo a princípio inclassificável. E, portanto, devido a estas questões, deu-se a escolha pelo tema.

Na capa de *Sgt Pepper* foram utilizados alguns conceitos estudados durante o curso, tais como Profusão e Montagem, além da influência da *Pop Art* e do Psicodelismo, bem como as técnicas de Colagem. E são esses mesmos conceitos que se pretende aplicar na montagem do meu trabalho.

O curso de Artes Visuais foi dividido em blocos, onde em cada um deles foi estudado um tema diferente. No caso especificamente dos conceitos de montagem e colagem, ambos foram tópicos de blocos estudados durante o curso.

De acordo com SENAC (2007), o Movimento de Montagem designa o processo de combinação de elementos de diversas procedências, assim como o todo coerente que dele resulta. Procedimento empregado em artes plásticas, design, fotografia, cinema e moda, a montagem produz sentido precisamente pela articulação material e conceitual de seus componentes. A obra obtida é assim dotada de funcionamento próprio, as justaposições e/ou oposições que a constituem mostram-na como uma estrutura construída, passível de modificação, logo aberta a novos sentidos.

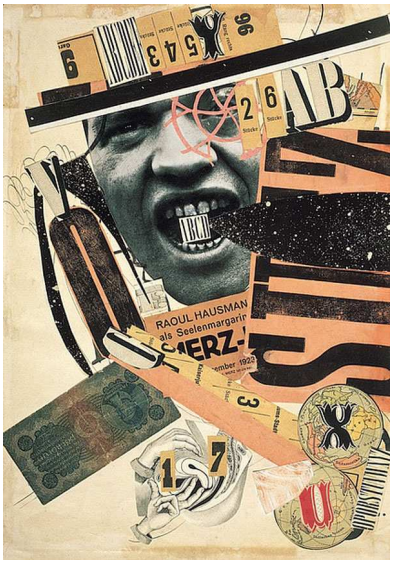

Figura 08: Raoul Hausmann, fotomontagem “ABCD, retrato do artista”, 1923

Fonte: site centrepompidou.fr

Profusão significa abundância e, no caso das artes visuais, relaciona-se principalmente à grande quantidade de elementos que constituem uma obra, tais como pinceladas e formas na pintura, figuras na fotografia e no cinema, linhas e cores nas artes gráficas, volumes na escultura e em interiores ou tecidos na moda. A profusão sugere a multiplicidade da imaginação, mas também os excessos característicos da cultura ocidental: o luxo, o acúmulo e o desperdício no sistema de produção e consumo em massa. (SENAC, 2007)

Figura 09: Vincent Van Gogh, Pintura “Auto-retrato”, 1887

Fonte: site petroz.com

A Pop Art refere-se à arte que emerge com a sociedade de consumo e incorpora imagens da cultura popular, veiculadas pelos meios de comunicação de massa. O termo foi utilizado pela primeira vez na Inglaterra em 1954, mas designa um fenômeno sobretudo norte-americano. Nos Estados Unidos do início dos anos 1960 pode ser identificada uma mesma sensibilidade à avassaladora força da indústria cultural em vários artistas que se apropriam, de modos distintos, de imagens reproduzidas pela publicidade, televisão ou nos quadrinhos. A Pop Art revela nas suas próprias obras o aspecto anônimo e serial adquirido na sociedade de massa pelo objeto, que é consumido por sua imagem e não por seu valor. (SENAC, 2007)

Figura 10: Andy Warhol, "John Lennon"

Fonte: site kirafashion.com.br

Psicodelismo é um movimento associado às manifestações da contracultura da década de 1960, que emergiu com o rock americano e britânico e depois se estendeu para o cinema, literatura, artes visuais e moda. Na música, tentavam-se recriar os estados induzidos por alucinógenos através de certos efeitos da guitarra e de amplificadores. Do mesmo modo, nas artes visuais – gráficas principalmente – fortes cores contrastantes e estruturas ondulantes inspiradas na *Op Art* eram utilizadas de modo a gerar efeitos que desorientavam o espectador, tirando-o de seu habitual modo de percepção. Assim como as drogas *mind-expanders* (expansoras da mente), as excessivas estruturas psicodélicas aludiam à expansão dos limites da consciência através de um suposto aumento da percepção. (SENAC, 2007)

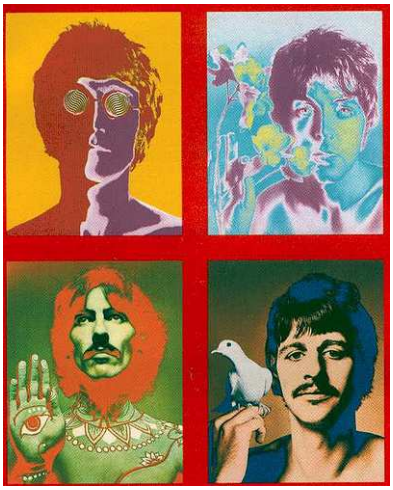

Figura 11: Richard Avedon, “The Beatles”, 1967

Fonte: site flickr.com

Colagem é a composição feita a partir do uso de matérias de diversas texturas, ou não, superpostas ou colocadas lado a lado, na criação de um motivo ou imagem. Foi utilizada por Picasso e Georges Braque, entre outros. Ela é uma técnica não muito antiga, criativa e bem divertida, que tem por procedimento juntar numa mesma imagem outras imagens de origens diferentes.

A colagem já era conhecida antes do Século XX, mas era considerada uma brincadeira de crianças. O cubismo foi o primeiro movimento artístico a utilizar colagem. Os cubistas colavam pedaços de jornal ou impressos em suas pinturas. (Site Wikipédia, 2009)

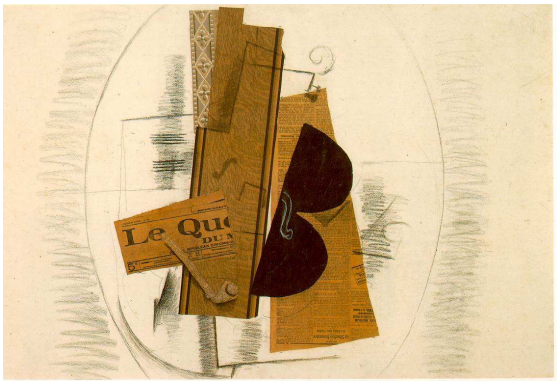

Figura 12: Georges Braque, Collage “Violin and Pipe”, 1913

Fonte: site courses.washington.edu

Os conceitos de Psicodelismo, Colagem e Pop-Art, são também resgates do Surrealismo, que de acordo com SENAC, 2007, é um movimento artístico de origem francesa que tem raízes na teoria psicanalítica de Sigmund Freud (noção de inconsciente, prática do automatismo e interesse pelos sonhos). Tem seu manifesto publicado em 1924, pelo psiquiatra e escritor André Breton, que afirma o inconsciente como a própria dimensão da arte. As imagens do inconsciente não seguem um padrão e são reveladas através de distintas técnicas (pintura tradicional, pintura automática, colagem, fotomontagem, *frottage*). O que está em jogo é a liberação dos objetos de seus significados habituais.

De posse destes conceitos, pretende-se desenvolver uma nova capa para o famoso disco do Pink Floyd "*The dark side of the Moon*" tendo como base a famosa história de que o álbum acompanha com perfeito sincronismo os acontecimentos do filme, e que teria sido composto intencionalmente desta forma (tal história é até hoje negada pelo grupo).

A seguir um pouco história do Álbum "*The Dark Side of the Raimbow*", nome pela qual foi batizada esta experiência. *Dark Side of the Rainbow* (em português, O Lado Sombrio do Arco-íris) é o nome dado ao efeito criado ao tocar o álbum conceitual do *Pink Floyd The Dark Side of the Moon* de 1973 simultaneamente com o filme de 1939 O Mágico de Oz. O efeito consiste no fato de que há diversos momentos em que uma obra corresponde a outra, seja por parte das letras das músicas ou pela sincronia áudio-visual. O nome do efeito vem da combinação do título do disco (*The Dark Side of the Moon* seria *O Lado Sombrio da Lua*, uma metáfora para ilustrar os conceitos de lado negativo da mente e da vida) e da icônica canção do filme *Over the Rainbow* (*Além do Arco-Irís*). (Site Wikipédia, 2009)

Conforme o site wikipédia (2009), apesar de famoso, a origem do efeito é misteriosa, bem como as ocorrências que levaram à sua descoberta. Em 1994, fãs do *Pink Floyd* discutiram o fenômeno no grupo de discussão da Usenet *alt.music.pink-floyd*. Naquele ponto, já não mais se sabia de quem foi a idéia de combinar as duas obras.

Desde então, passou a ser constantemente abordado pela cultura popular. Em Agosto de 1995, um jornal em *Fort Wayne, Indiana,* publicou o primeiro artigo na grande mídia sobre a sincronicidade. Logo após, vários fãs começaram a criar sites aonde descreviam suas experiências, procurando catalogar os momentos de sincronia. O efeito ganhou mais notoriedade em Abril de 1997, quando um DJ de uma rádio de Boston discutiu o fenômeno no ar, levando a mais uma série de artigos na mídia e um segmento no *MTV News.*

Em Julho de 2000, o canal à cabo *Turner Classic Movies* exibiu O Mágico de Oz com *Dark Side* como uma trilha-sonora opcional. Naquele mesmo mês, um episódio da segunda temporada da série animada *Family Guy* fazia menção ao efeito. (Site Wikipédia, 2009)

Várias bandas fizeram alusões ao fenômeno. Em Fevereiro de 2003, a banda de reggae *Easy Star All-Star* (especializada em fazer versões *cover* ao estilo *dub)* lançou um disco chamado *Dub Side of the Moon*, uma versão dub de *Dark Side of the Moon*, que alegava ter sido editado intencionalmente para ser "compatível" com *O Mágico de Oz*. Em Junho de 2003, a banda de rock alternativo *Guster* lançou um disco contendo uma canção chamada *Come Downstairs & Say Hello*, que abre com os versos "*Dorothy moves/To click her ruby shoes/Right in tune/With Dark Side of the Moon."* ("Dorothy se move/Fazendo barulho com seus sapatos cor de rubi/Conforme à melodia/de The Dark Side of the Moon"). Em Junho de 2006, a tira cômica *Born Loser* trazia uma piada sobre um homem que ficou com dor-de-cabeça enquanto ouvia *Dark Side of the Moon* enquanto assistia *O Mágico de Oz*. (Site Wikipédia, 2009)

Os fãs já conseguiram compilar mais de 100 momentos de conexão entre o filme e o disco, incluindo algumas que são obtidas quando o disco é repetido para se encaixar com o excedente do filme. Por exemplo, o verso "*balanced on the biggest wave"* ("balançado na maior das ondas") de *Breathe* é cantando enquanto Dorothy balança em cima de um muro; "*who knows which is which"* ("quem sabe quem é quem") de *Us and Them* é cantado enquanto as bruxas boa e má se confrontam; *"the lunatic is on the grass"* ("o lunático está na grama") de "*Brain Damage"* é cantado enquanto o Espantalho, cujo corpo é preenchido com grama seca, age freneticamente como um louco; e as batidas de coração ressoam enquanto Dorothy encosta seu ouvido no peito do Homem de Lata. (Site Wikipédia, 2009)

Esse efeito de sinergia foi descrito como um exemplo de sincronicidade, definido por Carl Jung como um fenômeno aonde eventos coincidentes "parecem relacionados mas não podem ser explicados pelos mecanismos convencionais de casualidade". Detratores negam a veracidade do efeito, afirmando que o fenômeno é o resultado de uma tendência da mente de pensar que reconhece padrões desordenados por descartar informações que não se encaixam. Psicológos se referem a essa tendência pelo nome *confirmation bias.* Sob essa teoria, o entusiasta de *Dark Side of the Rainbow* iria simplesmente se focar nos momentos coincidentes

e ignorar um grande número de momentos aonde o filme e o disco não correspondem. (Site Wikipédia, 2009)

Os membros do *Pink Floyd* repetidamente insistem que o fenômeno é pura coincidência. Em uma entrevista para o 25º aniversário do disco, o guitarrista e vocalista David Gilmour negou que o disco foi escrito intencionalmente para ser sincronizado com Oz, dizendo que "Algum cara com muito tempo livre teve essa idéia de combinar *O Mágico de Oz* com *Dark Side of the Moon*". Em um especial da MTV sobre o Pink Floyd em 2002, a banda negou qualquer relação entre o disco e o filme, dizendo que na época da gravação de *Dark Side* não havia tecnologia para reproduzir o filme no estúdio ao mesmo tempo que gravavam o álbum. Em 3 de Março de 2006, na conferência *Canadian Music Week,* em Toronto, o engenheiro de som do disco, Alan Parsons, afirmou para a platéia durante uma sessão de perguntas-e-respostas de que não houve nenhum esforço de integrar o disco com o filme. (Site Wikipédia, 2009)

O álbum ao vivo P.U.L.S.E., cujo set-list incluí *Dark Side of the Moon* na íntegra, traz algumas referências à sincronia. A fala masculina em *Great Gig In The Sky,* que originalmente dizia *"I never said I was frightened of dying"* ("Eu nunca disse que tinha medo de morrer"), mudou para *"I never said I was frightened of Dorothy"* ("Eu nunca disse que tinha medo de Dorothy"). A ilustração da capa - um disco imitando um globo ocular, com um sol sendo eclipsado substituindo a íris - traz escondida algumas imagens referentes ao filme, como uma ilustração de uma garota com sapatos vermelhos e a silhueta do Homem de Lata. Apesar de muitos acharem que essas referências fortalecem a teoria de que o efeito foi de fato planejado, a fala e as imagens podem ter sido idéia da Sony BMG, aproveitando o auge de euforia em torno do efeito na época - e provavelmente sem nenhum aval ou mesmo conhecimento do feito por parte de algum integrante da banda. (Site Wikipédia, 2009)

Real ou imaginado, o efeito é geralmente criado deixando pausado um CD do álbum logo no início, iniciando o DVD ou a fita com o filme em uma TV no *mute,* e despausando o CD quando o leão da MGM rugir pela terceira vez. (Note que em algumas versões do filme o leão é colorido. O leão em preto-e-branco é o correto para a sincronia). Deve ser posto em *loop,* sendo que o disco será tocado um total aproximado de duas vezes e meia para se encaixar com a duração do filme. Uma minoria de devotos afirmaram que despausar o CD logo no primeiro rugido produz uma sincronia mais perfeita.

A maior parte dos usuários, exploraram o fenômeno usando a cópia original ou o relançamento de 1994 do disco. A versão de 30º aniversário, de 2003, também pode ser usada. Note que a versão de 1994 de 20º aniversário do disco (a versão incluída no box *Shine On*) contêm várias alterações nas marcações de tempo das faixas, então essa versão não vai criar o efeito *Dark Side of the Rainbow*.

Outro fator que pode afetar a qualidade da sincronia é a versão do filme. A versão em NTSC, usada nos Estados Unidos, dura 101 minutos, enquanto a versão em PAL, usada na Europa, dura 98 minutos (devido ao sistema de transferência de 25 frames por segundo, ao invés de 24). A versão recomendada é a NTSC. (Site Wikipédia, 2009)

Para a construção desse trabalho baseado na capa de *Sgt Peppers* e na história de *The dark Side of the Rainbow* a idéia é utilizar uma capa de disco qualquer (ou uma cartolina com as mesmas dimensões) e colar recortes, fazendo uma releitura da capa de *Sgt Peppers*. No lugar dos Beatles, estarão os integrantes do *Pink Floyd*, e as outras pessoas que aparecerão no fundo serão personagens do filme "O mágico de Oz", além de ex-integrantes da banda, como Syd Barret, por exemplo.

Além de alterar as pessoas, alterou-se também o universo de referências. Por exemplo, no lugar do bumbo que se situa à frente da banda, colocarei o prisma, fazendo uma referência à capa original de "*The Dark Side of the Moon"*. Além dos personagens, elementos do filme também compuseram o trabalho, como a "Estrada de tijolos amarelos" (estrada que leva ao mundo de Oz), no lugar do jardim da capa dos *Beatles*.

Após a montagem foi tirada uma fotocópia colorida e colada a uma nova capa de disco para que o resultado seja melhor visualmente.

Com relação aos resultados pretendidos, a idéia é utilizar a capa do *Sgt Peppers* como inspiração, absorvendo seus conceitos de montagem, profusão, psicodelismo e colagem.

A própria utilização de uma imagem icônica da cultura pop como referência para um novo trabalho, já faz também com que este trabalho seja uma experiência de Pop Art, já que está se utilizando, do conceito de apropriação de imagens populares para uma nova obra.

Toda a montagem do trabalho levou-se em conta o processo de Colagem, que é a composição feita a partir do uso de matérias superpostas ou colocadas lado a lado, na criação de um motivo ou imagem. Ela é uma técnica criativa que tem por procedimento juntar numa mesma imagem outras imagens de origens diferentes.

5 - Desenvolvimento Prático

5.1 – Processo Criativo:

A capa de “Sgt. Peppers” é uma obra icônica, que já inspirou um número enorme de releituras e paródias. E por se tratar da capa de disco mais famosa do mundo, e que foi criada por Peter Blake, artista da Pop Art, e ainda abrigar conceitos estudados durante o curso, como montagem e profusão, decidiu-se então por uma nova releitura usando técnicas de colagem para criar uma nova capa para o álbum “*The Dark Side of the Moon*” do Pink Floyd. Mas para chegar a esta idéia estudou-se algumas outras alternativas, conforme descrito a seguir.

No início imaginou-se desenvolver algo relacionado ao universo dos quadrinhos, já que se trata também de uma arte visual, mas que de maneira geral não é tratado como uma categoria de arte de primeira grandeza.

De acordo com o site Prismarte.com.br, pela primeira vez na história, o Museu do Louvre está exibindo quadrinhos em uma de suas galerias. Na exposição *'Cartoons - The Louvre invites comic-strip art'*, os visitantes poderão apreciar os trabalhos de cinco artistas das HQs.

O curador Fabrice Douar afirmou que a iniciativa não é de 'modernizar' o Louvre, de 'validar' os quadrinhos como forma de arte e nem de conquistar o público jovem para o museu. ‘Nós queremos apresentar essa arte com o objetivo de mostrar sua qualidade estética, mas também sua qualidade no sentido de confrontação entre o mundo do Louvre e esse universo alternativo, que é o dos quadrinhos'. (Prismarte.com.br).

Com a afirmação do Curador do Louvre de que a intenção não é validar os quadrinhos como forma de arte, fica claro que os quadrinhos são uma forma de arte visual considerada ainda marginal por muitos. Mas idéia de se trabalhar com quadrinhos foi deixada de lado, visto que não consegui identificar um tema no qual eu pudesse desenvolver este trabalho.

Então surgiu a idéia de trabalhar com a música, que a princípio parece um pouco estranho, pois ao contrário dos quadrinhos, mesmo sendo considerado de importância menor,

ainda assim é indiscutível que ele seja uma categoria de arte visual, a música não parece ter qualquer conexão.

Então iniciou-se o pensamento com relação a música, e onde ela se relaciona com as Artes Visuais.. Inicialmente refletiu-se sobre o cinema. Será que a experiência seria a mesma de se ver um filme com ou sem trilha sonora?

Segundo o site Mnemocine.com.br, no início, o cinema começou a se utilizar o som de duas maneiras: a primeira, como elemento climático e como foco da ação (os musicais). Os elementos climáticos são justamente os que darão emprego aos compositores eruditos, e o foco da ação é que quando a música conduz a narrativa, ou está subordinada à música. Os musicais cinematográficos famosos na década de 50 podem ser comparados a ópera, cuja ação também se desenrola em função da música. Aliás, a derivação mais popular da ópera, a opereta, irá ter uma grande influência na própria composição das músicas e na concepção geral do argumento destes musicais. Mas o outro caso é particularmente mais interessante, pois é nele que o cinema encontrar as bases da utilização do som para formar o ambiente.

Segundo ainda o mesmo site, Charlie Chaplin foi o primeiro que, ainda no cinema mudo, se preocupou com a música certa para a ação corrente, compondo ele mesmo partituras para acompanhar seus filmes. Eram um tanto pobres, que exigiam do pianista do cinema uma dose de variações temáticas, mas funcionavam na medida em que seus filmes também não eram complexos.

Sob este aspecto, Serguei Eisenstein teve que se preocupar bem mais, como realmente o fez, pois uma vez que seus filmes trabalhavam numa teoria complexa de montagem dramática, a música deveria responder de maneira equivalente, e já não cabia a filmes como *Alexander Nevsky*, *Outubro* ou *Ivan o Terrível* a incumbência de um repertório de pianistas de bar. Por isso, Eisenstein encomendou trilhas originais para seus filmes a compositores consagrados, Prokofiev e Shostakovich. (site Mnmocine.com.Br)

Imagine-se então, antes da invenção do *movietone*? Quais os problemas que um empreendimento deste tipo causaria, pois por ser um filme mudo, precisaria da orquestra inteira em cada sessão? Afinal, estes casos arranjos para piano empobreceriam demais o impacto da música e da imagem. Pode-se dizer, portanto, que o advento do som ao filme foi crucial para o desenvolvimento da narrativa cinematográfica.

Outro formato interessante onde música e artes visuais se unem é o videoclipe. No cinema a música “trabalha” para o filme, já nesse caso o filme “trabalha” para a música.

Segundo o site wikipédia.org o videoclipe tem antecedentes diretos no cinema de vanguarda dos anos 1920, como as experimentações de Dziga Vertov e Walther Ruttmann. Já

naquela época, estes cineastas tentavam articular montagem, música e efeitos para criar um novo tipo de narrativa, própria do meio audiovisual e livre dos cânones de até então na literatura e no teatro, como a linearidade. Suas respectivas obras-primas O Homem com a Câmera e Berlim: Sinfonia da Metrópole guardam muitas semelhanças com a estética do videoclipe atual.

O videoclipe começou a ser amplamente utilizado a partir da anos 1960, pela banda The Beatles. pois não podiam ir a todos os lugares para que se apresentassem ao vivo, daí gravavam-nos cantando e então passavam a ser exibidos na televisão. Mais tarde, os vídeos da banda começaram a já tomar forma similar aos de hoje. (site wikipedia.org)

Ainda segundo o site wikipedia.org o advento do videotape (fita de vídeo), nos anos 1970, e do videocassete doméstico (aparelho reprodutor de vídeo), nos anos 1980, permitiram reproduzir a experiência cinematográfica (até então coletiva, feita dentro de salas de exibição para centenas de pessoas) de forma íntima, privativa, residencial. Com isso, os produtores passaram aproximar a forma dos filmes às linguagens da televisão.

Finalmente, após estas divagações, chegou-se às capas de discos, e encontrou-se um tema onde se decidiu trabalhar. O inicio deu-se através do pensamento sobre a importância de certas capas e de como elas se tornaram imagens icônicas, e acabou-se optando pela mais icônica de todas que foi "*Sgt Peppers Lonely Hearts Club Band*" dos Beatles.

A principio, como na capa dos Beatles existe esse encontro da *Pop Art* com a música. A decisão passa a ser então sobre a criação de uma capa de um outro artista baseado alguma referência artística. Por exemplo, no início cogitou-se a possibilidade de trabalhar uma capa da banda inglesa *Radiohead*, utilizando elementos expressionistas, mas ao longo das pesquisas, surge a referencia do disco: "*The Dark Side of the Moon*" da banda inglesa *Pink Floyd* e a história da sua suposta sincronia com o filme "O mágico de Oz". A partir destas questões a tomada de decisão pela obra Radiohead para *Pink Floyd*, foi a definitiva.

As alternativas de nomes de banda para esse trabalho não foram nada aleatórias. Desde o início decidiu-se que o nome escolhido seria de algum artista que, assim como os *Beatles*, tivesse uma preocupação artística no visual de suas capas de discos, e o Pink Floyd se encaixa perfeitamente nessa categoria. Outra artista cogitado, além de *Radiohead* e *Pink Floyd* foi a cantora islandesa *Bjork*.

Quando da opção por *Pink Floyd*, decidiu-se também por utilizar as mesmas referências artísticas da capa de *Sgt Peppers*, ou seja, a *Pop Art* e os conceitos de montagem e profusão, fazendo dessa forma uma releitura da capa dos *Beatles*, utilizando elementos do universo do *Pink Floyd* e do Mágico de Oz.

Passou-se então a buscar na Internet imagens que poderiam ser utilizadas para os recortes e montagens da capa. A partir daí, utilizando de um papel com as dimensões de uma capa de disco passou-se a fazer a montagem da capa.

O nome "*Dorothy in the Sky"* surgiu de um *insight*, pois a idéia era buscar um nome para o trabalho que criasse um link com as três principais fontes utilizadas para esse trabalho: Os discos "*Sgt Peppers Lonely Hearts Club Band*" e "*The Dark Side of the Moon*" e o filme "O mágico de Oz".

Dorothy é o nome da personagem principal do filme O Mágico de Oz, e nos dois álbuns, temos dois nomes com um trecho em comum. "*Lucy* ***in the Sky*** *With Diamonds*" no álbum dos *Beatles*, e "*The Great Gig* ***in the Sky****"* no álbum do Pink Floyd.

No caso de "*Lucy in the Sky With Diamonds*" se trata da música com a maior referência às experiências psicodélicas da banda no álbum, e teve como inspiração a história de "Alice no País dos Espelhos" de Lewis Carrol, que assim como "O Mágico de Oz" se trata de uma viagem a um mundo maravilhoso e surreal.

Já "*The Great Gig in the Sky*" é a música que sincroniza com o trecho do filme "O Mágico de Oz", onde um tornado leva Dorothy e seu cachorro de uma fazenda no Kansas para a cidade de Oz.

Com a idéia definida, buscou-se vários elementos tanto do filme "O Mágico de Oz", quanto da banda "*Pink Floyd*". Entre eles, todos os principais personagens do filme, bem como imagens dos integrantes da banda e pessoas que apesar de não serem da banda, participaram de alguma forma na gravação de "*The dark side of the Moon*". Além das pessoas, buscou-se também elementos do filme como "A estrada de tijolos amarelos", por exemplo, e também referências a outras capas do *Pink Floyd*.

Recortando todos os elementos, partiu-se para a montagem da capa, onde desde o começo foi construída tendo em vista um equilíbrio entre as duas obras.

Na parte inferior da capa, no lugar onde ficava o jardim dos *Beatles*, foi colocada a famosa "Estrada de tijolos amarelos", que na história do filme, é o caminho que leva à cidade de Oz. Para fazer um contraponto, na parte superior, foi colocado ao invés da imagem da cidade de Oz, as fábricas da também icônica capa do *Pink Floyd* do álbum "*Animals*".

Figura 13: ***"A estrada de tijolos amarelos"***

Fonte: site majindox.wordpress.com

Figura 14: ***"Capa do álbum Animals do Pink Floyd"***

Fonte: site cddesign.com

Ainda na parte superior, do lado esquerdo foi utilizada a imagem da bruxa do filme voando por sobre a fábrica, e no lado direito a imagem do "porco flutuando" que pertence a essa capa, só que de maneira mais destacada.

Figura 15: *"A bruxa"*

Fonte: site allposters.com

No lugar onde se encontravam os *Beatles* na capa do *Sgt Peppers*, uma imagem do *Pink Floyd* na formação da banda quando da gravação do álbum "*The Dark Side of the Moon"*, e à sua frente aonde na capa dos *Beatles* era um bumbo de bateria, agora é o prisma com o arco íris. Ou seja, colocou-se esse ícone do álbum "*The dark side of the Moon*" em uma posição de destaque.

O arco-íris presente no Prisma (ver figura 06) também faz uma conexão muito interessante com o filme, já que a canção principal do mesmo é "*Somewhere over the Rainbow*" (Em algum lugar depois do Arco-Íris).

Na figura do Prisma existe uma faixa de luz estreita que começa do lado esquerdo, atinge o Prisma, e se transforma num arco-íris do lado direito. Fez-se uma leitura dessa transformação, como sendo o momento do antes e depois do filme, ou seja, o antes seria Dorothy vivendo sua vida tranqüila com seu cachorro Toto e sua família em uma fazenda no Kansas, e o depois seria sua vida depois do tornado que atinge o local e a leva para a cidade de Oz. Para fazer essa leitura, decidiu-se escolher um elemento não de uma capa do *Pink Floyd*, mas sim de uma das principais músicas do próprio álbum "*The Dark Side os the Moon*", no caso a canção "*Time*".

Na suposta sincronicidade entre o álbum e o filme, a canção "*Time*" é a útima canção a tocar, antes do momento crucial em que o tornado atinge a fazenda de Dorothy, onde a partir daí é acompanhado pela música "*The Great Gig in the Sky*" (O grande espetáculo no céu).

Sendo assim, utilizou-se um mesmo relógio, um em cada ponta, em dois tamanhos diferentes para ilustrar essa mudança de tempo e lugar que acontece no filme.

Figura 16: *"Relógio"*

Fonte: site geocities.com

As imagens dos principais personagens do filme ocupam posições de destaque, aparecendo de corpo inteiro. Do lado esquerdo temos o Leão Covarde, o Homem de Lata e o Espantalho, e do lado direito Dorothy e seu cão Toto. O rosto da bruxa má também foi colocado, além de um dos macacos alados, que são os ajudantes da bruxa.

Figura 17: *"Dorothy"*

Fonte: site monicamouet.typepad.com

Figura 18: *"Leão Covarde, Homem de Lata e Espantalho"*

Fonte: site allposters.com

Foi colocado também a figura dos *Beatles*, por estes serem inspiradores da obra. Eles aparecem vestidos com seus uniformes de "*Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band*".

Entre os rostos temos as garotas que participaram fazendo o vocal feminino em algumas faixas do álbum "*The Dark Side of the Moon"*, o saxofonista Dick Parry, que também participou da gravação, os rostos dos integrantes do *Pink Floyd* em sua primeira formação, ainda com *Syd Barret* (este aparecendo também em uma imagem destacada no lado direito), os rostos dos integrantes em formato de máscaras, retirados do álbum "*Is there Anybody Out There?"*, o rosto agonizante, que é um famoso elemento do filme "*The Wall*", além das esculturas de rostos metálicos pertencentes à capa do álbum "*The Division Bell*".

Figura 19: *"Syd Barret"*

Fonte: site myspace.com

Figura 20: *Capa do álbum "The Division Bell" do Pink Floyd"*

Fonte: site myspace.com

Para deixar a capa com um aspecto mais de obra, do que uma capa de disco, foi decidido por não utilizar nada escrito. Por isso não existe nessa capa nem o nome do álbum e nem o nome da banda.

Figura 21: ***O início do trabalho - Recortes***

Fonte: Souza, 2009.

Figura 22: ***1ª versão- faltando alguns detalhes***

Fonte: Souza, 2009.

Figura 23: ***Trabalho finalizado***

Fonte: Souza, 2009.

Com relação ao material utilizado, primeiramente foi comprado um LP para servir de modelo e medidas, e a partir daí cortou-se uma folha branca no formato da capa para cobri-lá e assim melhorar a visualização durante o processo. Imprimindo as imagens, o passo seguinte foi cortá-las e coloca-las nas suas respectivas posições. Assim que definiu-se a localização de cada imagem, estas foram coladas. Ao final desse processo foi feita uma fotocópia colorida, que foi colada em outro LP, e esta ficou sendo a versão finalizada do trabalho.

6- Considerações Finais

Ao analisar a versão finalizada do trabalho, é possível notar alguns dos conceitos aplicados, que foram ensinados durante o curso de Artes Visuais, tais como montagem, profusão e a Pop Art. Portanto, o resultado final ficou adequado ao projeto proposto.

Figura 24: ***Capa do álbum "Sgt Pepper's"***

Fonte: **Fonte: site thebeatles.com.br**

Figura 25: ***Trabalho Finalizado***

Fonte: Souza, 2009

A montagem ficou clara à medida que utilizou-se de recortes de várias imagens de diversas procedências e criando assim um todo coerente, de acordo com o tema que foi escolhido.

A quantidade de elementos acrescidos e mesclados na obra apresenta-se adequado ao conceito de profusão estudado durante o curso. Já a Pop Art está representada por dois fatores: o primeiro pelo fato de ter sido uma releitura de uma capa icônica criado por um artista da Pop Art, e em segundo, na própria releitura foi mantido o conceito de apropriação de imagens da cultura popular, no caso, personagens do filme "O Mágico de Oz".

Com relação ao registro do processo criativo, pouco mudou da primeira tentativa de montagem para a versão final, visto que quando procurou-se pelas imagens já havia se pensado com antecedência em que imagens utilizar em cada espaço pelo menos ao que se referia às figuras principais, por isso, o registro do passo a passo resumiu-se em apenas três fotos.

Ao final alcançou-se o objetivo proposto, e durante a criação deste trabalho foi possível perceber o quanto se evoluiu nos estudos dos conceitos propostos pelo Curso de Artes Visuais e de quanto todas essas informações tornaram-se muito úteis para o melhor desempenho do currículo tanto acadêmico, quanto pessoal.

7 – Referências Bibliográficas

ARTES VISUAIS: cultura e criação. **CD-room**. [Rio de Janeiro]: ISBN: 85-7458-194-1. SENAC Nacional, 2007

COLAGEM. Wikipédia. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Colagem . Acesso em 02/07/2009

HEYLIN, Clinton. Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band – Um ano na vida dos Beatles e amigos. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007.

NORMAN, Philip. John Lennon – A vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PSICODELISMO. Diário da Arte. Disponível em: http://diariodaarte.blogspot.com/2007/06/psicodelismo.html . Acesso em 30/04/2009

SGT PEPPERS. Whiplash. Disponível em: : http://whiplash.net/materias/sgtpeppers/000741-beatles.html. , http://whiplash.net/materias/sgtpeppers/000739-beatles.html e http://whiplash.net/materias/sgtpeppers/000742-beatles.html Acesso em 17/04/2009

SGT PEPPERS. Wikipédia. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Sgt._Pepper%27s_Lonely_Hearts_Club_Band . Acesso em 17/04/2009

THE DARK SIDE OF THE RAINBOW. Wikipédia. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Dark_Side_of_the_Rainbow . Acesso em 30/04/2009

TRILHA SONORA NO CINEMA. Mnemocine. Disponível em: http://www.mnemocine.com.br/cinema/somtextos/trilha.htm Acesso em 05/05/2009

UMA NOVA MANEIRA DE VER OS QUADRINHOS. Prismarte. Disponível em: http://www.prismarte.com.br/hqnoticia/one_news.asp?IDNews=730 Acesso em 05/05/2009

VIDEOCLIPE. Wikipédia. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Videoclipe Acesso em 05/05/2009